

destacar que em 20,6% dos casos não há informações disponíveis sobre a cor/raça dos pacientes.

Conclusão: Observa-se uma distribuição geográfica e demográfica variada das internações por hepatite B aguda no Brasil, com predominância nas regiões Nordeste e Sudeste, entre indivíduos por volta da meia-idade e com maior prevalência entre homens e pardos. Essas informações destacam a necessidade de políticas de saúde específicas para cada região e grupo demográfico, visando a prevenção e o controle eficaz da doença em todo o país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104040>

EP-117 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NO ESTADO DO PARANÁ

Laura Alves Moreira Novaes,
Renata Pires de Arruda Faggi,
Larissa Cristina dos Santos Lima,
Maria Fernanda Milani Lazaretti,
Maria Gabrielle Felizardo Alves,
Sandy Ferracioli Pereira,
Andressa Midori Sakai Radighier,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Dayana Saeko Martins Matias de Souza,
Flavia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite B, uma infecção viral, é um grave problema de saúde pública, afetando milhões globalmente.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite B notificados e confirmados no estado do Paraná (PR).

Método: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B e residentes no estado do Paraná, no período de janeiro de 2021 a novembro de 2023. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE n° 21738719.9.0000.523.

Resultados: Foram notificados 5.691 casos suspeitos de hepatite B, com 51,7% confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos. O ano com maior incidência foi 2022, representando 47,7% dos casos. Houve predominância do sexo masculino 56,8%, idades entre 19 a 59 anos (67,6%), de raça branca (71,9%) e com pouca escolaridade (34%). As macrorregiões com mais concentração dos casos foram a leste (33,6%) e a oeste (32,8%), e a regional de saúde com maior número de confirmados foi a de Curitiba (27,4%).

Conclusão: A análise dos dados revela uma significativa carga de hepatite B na região, com uma alta proporção de casos confirmados em relação aos suspeitos. A predominância de casos em homens, adultos jovens, de raça branca e com baixa escolaridade destaca a necessidade de estratégias de saúde pública voltadas para esses grupos. A concentração de casos nas macrorregiões leste e oeste, bem como na regional de saúde de Curitiba, ressalta a importância de

medidas preventivas e de controle específicas nessas áreas para reduzir a incidência da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104041>

EP-118 - EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE C NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS CASOS

Laura Alves Moreira Novaes,
Renata Pires de Arruda Faggi,
Larissa Cristina Santos de Lima,
Maria Fernanda Milani Lazaretti,
Maria Gabrielle Felizardo Alves,
Sandy Ferracioli Pereira,
Andressa Midori Sakai Radighier,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Dayana Saeko Martins Matias da Silva,
Flavia Maneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite C é uma doença viral crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um sério desafio à saúde pública.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite C notificados no estado do Paraná, Brasil.

Método: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B e residentes no estado do Paraná, no período de janeiro de 2007 a novembro de 2023. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE n° 21738719.9.0000.523.

Resultados: Foram notificados um total de 19.582 casos, destacando-se os anos de 2015 (9,1%), 2016 (8,7%) e 2011(8,4%) como os de maior número de notificações. A análise demográfica revelou uma predominância de casos em adultos jovens (77%), do sexo masculino (58,2%), de raça branca (74,3%), não institucionalizados (80%), com baixo nível de escolaridade (37,6%) e residentes em áreas urbanas ou periurbanas (94,8%), com maior concentração de casos na macrorregião leste (59,1%). A detecção do RNA do vírus da hepatite C foi positiva em 9.524 casos, com os genótipos mais comuns sendo o GEN 1(18,8%) e GEN 3(17,9%). A forma crônica da doença foi identificada em 16.218 casos. As prováveis fontes de infecção incluem o uso de drogas (11,4%), contato sexual (9,1%) e transfusão de sangue (6,2%).

Conclusão: Este estudo destacou a predominância de casos suspeitos de hepatites virais em adultos jovens do sexo masculino, de raça branca e não institucionalizados, residentes em áreas urbanas com predominância da macrorregião leste entre os anos de 2007 a 2023. Esses achados oferecem informações valiosas para entender a epidemiologia e as características da hepatite C, ressaltando áreas cruciais para intervenção e prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104042>